



## COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Professor: Noslen

### Questões

01.

Considere a seguinte charge:



(Gazeta do Povo, 08 jul. 2015.)

Segundo a mitologia grega, Narciso era um belo rapaz, filho do deus do rio Céfiso e da ninfa Liriope. Quando nasceu, o adivinho Tirésias profetizou que ele teria uma vida longa se não visse a própria face. Depois de adulto, após uma caçada, ele se debruçou numa fonte para beber água. Nessa posição, viu seu rosto refletido na água e se apaixonou pela própria imagem. Ali ficou, imóvel na contemplação de seu rosto refletido, e assim morreu.

(Fonte: KURY, Mário da Gama. *Dicionário de Mitologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.)

A charge de Benett apropria-se do mito de Narciso para questionar um comportamento atual. Em um texto de 8 a 10 linhas:

- explicitar qual é o comportamento criticado na charge e a relação que o autor estabelece entre essa tendência atual e o mito grego;
- posicionar-se em relação à crítica de Benett e justificar o ponto de vista defendido por você.

A 2ª fase da UFPR apresentou os textos não-verbais tão comentados em sala, assim, os alunos do curso Domínio estavam mais que preparados para resolver tal gênero. A proposta da charge, ou no caso, tira, segundo o autor, que a UFPR apresentou, solicitava a crítica feita por Benett. Pedia-se também o posicionamento crítico do candidato a respeito do tema, conforme dito em sala o enunciado era 60% da proposta. Se o vestibulando cumpriu com o que o enunciado pedia com certeza atingiu uma boa nota. Importante lembrar que também existia um outro texto pequeno retirado de um dicionário de mitologia. Necessitava-se também de atenção à leitura desse.



02.

Considere o texto abaixo:

### Complexo de vira-lata dos brasileiros

Adam Smith (estudante de Oxford)

Pouco depois de chegar a São Paulo, fui a uma loja na Vila Madalena comprar um violão. O atendente, notando meu sotaque, perguntou de onde eu era. Quando respondi "de Londres", veio um grande sorriso de aprovação. Devolvi a pergunta e ele respondeu: "sou deste país sofrido aqui".

Fiquei surpreso. Eu – como vários gringos que conheço que ficaram um tempo no Brasil – adoro o país pela cultura e pelo povo, apesar dos problemas. E que país não tem problemas? O Brasil tem uma reputação invejável no exterior, mas os brasileiros, às vezes, parecem ser cegos para tudo exceto o lado negativo. Frustração e ódio da própria cultura foram coisas que senti bastante e me surpreenderam durante meus 6 meses no Brasil. Sei que há problemas, mas será que não há também exagero (no sentido partidário da discussão)?

Tem uma expressão brasileira, frequentemente mencionada, que parece resumir essa questão: complexo de vira-lata. A frase tem origem na derrota desastrosa do Brasil nas mãos da seleção uruguaia no Maracanã, na final da Copa de 1950. Foi usada por Nelson Rodrigues para descrever "a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo". E, por todo lado, percebi o que gradualmente comecei a enxergar como o aspecto mais "sofrido" deste país: a combinação do abandono de tudo brasileiro, e veneração, principalmente, de tudo americano. É um processo que parece estrangular a identidade brasileira.

Sei que é complicado generalizar e que minha estada no Brasil não me torna um especialista, mas isso pode ser visto nos shoppings, clones dos "malls" dos Estados Unidos, com aquele microclima de consumismo frígido e lojas com nomes em inglês e onde mesmo liquidação vira "sale". Pode ser sentido na comida. Neste "país tropical" tão fértil e com tantos produtos maravilhosos, é mais fácil achar hot dog e hambúrguer do que tapioca nas ruas. Pode ser ouvido na música americana que toca nos carros, lojas e bares no berço do Samba e da Bossa Nova.

Pode ser visto também no estilo das pessoas na rua. Para mim, uma das coisas mais lindas do Brasil é a mistura das raças. Mas, em Sampa, vi brasileiras com cabelo loiro descolorido por toda a parte. Para mim (aliás, tenho orgulho de ser mulato e afro-britânico), dá pena ver o esforço das brasileiras em criar uma aparência caucasiana.

O Brasil está passando por um período difícil e, para muitos brasileiros com quem falei sobre os problemas, a solução ideal seria ir embora, abandonar este país para viver um idealizado sonho americano. Acho esta solução deprimente. Não tenho remédio para os problemas do Brasil, obviamente, mas não consigo me desfazer da impressão de que, talvez, se os brasileiros tivessem um pouco mais orgulho da própria identidade, este país ficaria ainda mais incrível. Se há insatisfação, não faz mais sentido tentar melhorar o sistema?

(Disponível em <<http://www.pragmatismopolitico.com.br>>. 14 mai. 2015. Adaptado.)

Tendo como ponto de partida as impressões do estudante inglês Adam Smith sobre o Brasil, formule uma resposta para a seguinte questão:

**Existe uma solução para o complexo de vira-lata dos brasileiros?**

Seu texto deve:

- fazer referência ao texto, retomando seus argumentos;
- apresentar, com clareza e autonomia, uma resposta à pergunta acima, justificando-a;
- ter de 6 a 8 linhas.

Questão muito tranquila e extremamente debatida em sala, o aluno do Curso Domínio, com certeza, DOMINOU esta proposta de texto argumentativo, no qual o tema já havia aparecido em um outro vestibular UFPR, o complexo de "vira-latas" do povo brasileiro, esse voltado as características da cultura brasileira. Novamente o enunciado era de suma importância, pois havia uma pergunta proposta que deveria ser respondida. Seria interessante apresentar novos argumentos visto que o candidato precisava justificar-se, e não podia esquecer de retomar algum argumento do texto-base, mas nunca esquecendo de criar um texto de autoria própria, sem cópias do texto de Adam Smith.





03.

O infográfico a seguir faz uma comparação entre o espaço que três meios de transporte ocupam nas ruas para transportar 30 pessoas, para convencer as pessoas a reduzir o uso do automóvel.



(Disponível em <<http://planetasustentavel.abril.com.br/download/stand3-painel8-ocupacao-espaco.pdf>>. Acessado em 19 set. 2015. Adaptado.)

Escreva um texto informativo fazendo uma comparação entre os três meios de transporte contemplados na imagem.

Seu texto deve:

- apresentar fatores positivos e negativos associados a cada um dos meios de transporte;
- usar informações do infográfico, apresentando-as com suas próprias palavras, sem copiar trechos do texto;
- ter de 10 a 12 linhas.

“Olha o infográfico aí gente!” Com certeza o aluno Domínio fez esta proposta sorrindo, pois afirmamos que cairia este gênero textual, com um tema bem acessível, neste caso: Mobilidade Urbana. A UFPR pediu um texto informativo que apresentou uma certa facilidade de construção. Não poderíamos esquecer aqui de apresentar uma comparação entre os três meios de transporte citados no texto, precisava apresentar qual deles seria o mais positivo e o mais negativo para o uso da população. A intenção era fazer com que o seu texto induzisse as pessoas a pensar nesta questão de mobilidade urbana. Então se sua redação apresentasse que um transporte era melhor que o outro estaria fugindo da proposta pedida pela UFPR em relação à interpretação do infográfico.



04.

Leia abaixo um trecho da entrevista do físico Marcelo Gleiser ao jornal Zero Hora.

**Zero Hora** — *O senhor veio a Porto Alegre para falar sobre “ética na ciência”. Curiosamente, uma recente coluna sua sobre o tema está repleta de pontos de interrogação. O texto é uma sucessão de perguntas difíceis. O senhor já chegou a alguma resposta?*

**Gleiser** — Nessa coluna, comecei tratando do romance Frankenstein, um dos símbolos mais poderosos sobre a questão da ética na ciência. Esse romance, de força mítica profunda, diz que existem certas questões científicas que estão além do que os humanos podem controlar. Mesmo que tecnologicamente possamos fazer algo — caso do doutor Victor Frankenstein, ao ressuscitar um cadáver usando eletricidade — não significa que moralmente estejamos prontos para fazê-lo. Você me pergunta se eu tenho respostas. O que a gente está tentando é começar a fazer as perguntas certas. Porque só quando se faz as perguntas certas é possível começar a encontrar algumas respostas.

**ZH** — *E estamos prontos para chegar a essas respostas?*

**Gleiser** — A questão em que você está interessado é se temos maturidade moral para decidir. E a resposta é simplesmente a seguinte: não. Não temos maturidade moral para certas questões. Mas isso não significa que a gente não deva fazer a pesquisa. Existe a ideia da Caixa de Pandora, onde estão guardados todos os males do mundo, e se você abre a Caixa de Pandora tudo escapa. As pessoas veem a ciência como um tipo de Caixa de Pandora: “Ah, esses cientistas ficam fuxicando, descobrem problemas sérios e depois a sociedade fica à mercê de avanços sobre os quais não temos controle”. Na verdade, não é nada disso. A ciência tem de ter total liberdade de pesquisa, contanto que certas questões sejam controladas ou pelo menos monitoradas por corpos especiais. Por exemplo, a questão da clonagem humana. Para mim, essa é uma das áreas que deveriam ser controladas com muito cuidado.

**ZH** — *Quem deveria decidir as regras sobre o que se pode fazer?*

**Gleiser** — Essa é a grande questão. Quem decide o que pode e o que não pode? Quem tem o direito de decidir por todas as pessoas? Acho que deveria haver uma aliança entre o Judiciário e um corpo de cientistas escolhido por órgãos do governo para estabelecer regras. Mas, infelizmente, qualquer tecnologia que possa ser desenvolvida mais cedo ou mais tarde vai ser desenvolvida.

(Zero Hora, 13 out 2013.)

Exponha as principais ideias de Marcelo Gleiser num texto de 8 a 10 linhas, totalmente em discurso indireto.

Mais um gênero citado em sala, ele apareceu: DISCURSO INDIRETO. A UFPR neste ano deu um texto bem tranquilo de tema acessível para a famosa transposição de discurso. Não poderíamos aqui esquecer das famosas frase de narrador com verbos dicendi, bem como resumir as ideias das perguntas e respostas. Verbos sempre no passado e não esquecer de contemplar o conteúdo total do texto sem copiá-lo. O texto apresentou o tripé - ciência, ética e direitos – aqui poderíamos recorrer às interdisciplinaridades com Filosofia, História, Sociologia e Geopolítica. Tenho plena certeza de que fizeram isso, DOMINAMOS o mundo das vagas.





05.

Considere o seguinte texto:

### Um inadiável acerto de contas com a Mãe Terra

A encíclica do Papa Francisco sobre "O cuidado da Casa Comum" (Laudato Si) está sendo vista como a encíclica "verde", semelhantemente como quando dizemos economia "verde". Eis aqui um grande equívoco. Ela não quer ser apenas "verde", mas também propor a ecologia "integral".

Na verdade, o Papa deu um salto teórico da maior relevância ao ir além do ambientalismo verde e pensar a ecologia numa perspectiva holística, que inclui o ambiental, o social, o político, o educacional, o cotidiano e o espiritual. Ele se coloca no coração do novo paradigma, segundo o qual cada ser possui valor intrínseco, mas está sempre em relação com tudo, formando uma imensa rede, como aliás o diz exemplarmente a Carta da Terra.

Em outras palavras, trata-se de superar o paradigma da modernidade. Este coloca o ser humano fora da natureza e acima dela, como "seu mestre e dono" (Descartes), imaginando que ela não possui nenhum outro sentido senão quando posta a serviço do ser humano, que pode explorá-la a seu bel-prazer. Esse paradigma subjaz à tecnociência, que tantos benefícios nos trouxe, mas que simultaneamente gestou a atual crise ecológica, pela sistemática pilhagem de seus bens naturais.

E o fez com tal voracidade que ultrapassou os principais limites intransponíveis (a sobrecarga da Terra). Uma vez transpostos, colocam em risco as bases físico-químico-energéticas que sustentam a vida (clima, água, solos e biodiversidade, entre outros). É hora de se fazer um ajuste de contas com a Mãe Terra: ou redefinimos uma nova relação mais cooperativa para com ela, e assim garantimos a nossa sobrevivência, ou conheceremos um colapso planetário.

O Papa inteligentemente se deu conta dessa possibilidade. Daí que sua encíclica se dirige a toda a humanidade e não apenas aos cristãos. Tem como propósito fundamental cobrar um novo estilo de vida e uma verdadeira "conversão ecológica". Esta implica um novo modo de produção e de consumo, respeitando os ritmos e os limites da natureza também em consideração das futuras gerações às quais igualmente pertence a Terra. Isso está implícito no novo paradigma ecológico.

Como temos a ver com um problema global que afeta indistintamente a todos, todos são convocados a dar a sua contribuição: cada país, cada instituição, cada saber, cada pessoa e, no caso, cada religião.

Assevera claramente que "devemos buscar no nosso rico patrimônio espiritual as motivações que alimentam a paixão pelo cuidado da criação" (Carta do Papa Francisco de 6/08/2015). Observe-se a expressão "paixão pelo cuidado da criação". Não se trata de uma reflexão ou algum empenho meramente racional, mas de algo mais radical, "uma paixão". Invoca-se aqui a razão sensível e emocional. É ela e não simplesmente a razão que nos fará tomar decisões, nos impulsionará a agir com paixão e de modo inovador, consoante a urgência da atual crise ecológica mundial.

O Papa tem consciência de que o cristianismo (e a Igreja) não está isento de culpa por termos chegado a esta situação dramática. Durante séculos pregou-se um Deus sem o mundo, o que propiciou o surgimento de um mundo sem Deus. Não entrava em nenhuma catequese o mandato divino, claramente assinalado no segundo capítulo do Genesis, de "cultivar e cuidar o jardim do Éden". Pelo contrário, o conhecido historiador norte-americano Lynn White Jr., ainda em 1967, acusou o judeu-cristianismo, com sua doutrina do domínio do ser humano sobre a criação, como o fator principal da crise ecológica. Exagerou, como a crítica tem mostrado. Mas, de todo modo, suscitou a questão do estreito vínculo entre a interpretação comum sobre o senhorio do ser humano sobre todas as coisas e a devastação da Terra, o que reforçou o projeto de dominação dos modernos sobre a natureza.

O Papa opera em sua encíclica uma vigorosa crítica ao antropocentrismo dessa interpretação. Entretanto, na carta de instauração do dia de oração, com humildade suplica a Deus "misericórdia pelos pecados cometidos contra o mundo em que vivemos". Volta a referir-se a São Francisco, com seu amor cósmico e respeito pela criação, o verdadeiro antecipador daquilo que devemos viver nos dias atuais.

(BOFF, Leonardo. Em <<http://www.jb.com.br/leonardo-boffi/noticias/2015/09/06/um-inadiavel-acerto-de-contas-com-a-mae-terra/>>. Acesso em 14 set 2015. Adaptado.)

- Elabore um resumo desse texto, de 09 a 12 linhas, respeitando as características do gênero textual.
- Apresente a tese do autor e os argumentos que ele utiliza para justificá-la.
- Escreva com suas próprias palavras, sem copiar trechos do texto.

Bom para finalizarmos o nosso tão esperado, comentado e "amado" Resumo. Foi o gênero do qual afirmamos e debatemos inúmeras vezes durante as aulas de redação, já que tem caído recorrentemente na UFPR. Escrever este gênero é tranquilo, pois ele segue um padrão. Retomada do autor era essencial, bem como a referência ao texto base. Feito isso não podia de apresentar a sequência lógica do texto, especialmente citar sobre: ecologia não apenas como ambiente verde, citar o social, o educacional, o político, o espiritual em relação ao tema, da importância em criar-se um estilo de vida que harmonize produção, consumo e natureza em função do homem como mestre e dono da terra e o quanto o papa Francisco é consciente das responsabilidades que a igreja carrega diante das catástrofes ecológicas que acontecem no mundo. Feito isso, a certeza da grande nota já temos, certamente o aluno Domínio vai DOMINAR as vagas da UFPR neste ano de 2015/2016.

Beijos a todos, "saudadzinhas" eternas!